

GEMTI - GRUPO DE ESTUDANTES QUE MULTIPLICAM E TRANSFORMAM IDEIAS: A PRÁTICA DO ENSINO POR MEIO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ESCOLA DO MUNICÍPIO DE NOVA LIMA, MG - BRASIL

Amália Verônica Mendes da Silva¹, Fábio Henrique Braga², Fernanda S. Vieira², Janice Henriques da Silva³, Felipe Cosenza Silva Arruda⁴, Ana Carolina Lage⁵, Ana Amélia Paolucci Almeida¹, Maria Norma Melo⁶

RESUMO

As infecções parasitárias e bacterianas constituem um grave problema de saúde pública que pode ser evitado com medidas preventivas relativamente simples. A ocorrência dessas infecções está diretamente associada às condições econômicas, políticas, sociais e educacionais. Dentro da perspectiva de prevenção, no ano de 2007, o projeto multi-institucional e multidisciplinar GEMTI, formado por professores e acadêmicos das Universidades FUMEC e UFMG, desenvolveu atividades extensionistas de educação e promoção da saúde objetivando o diagnóstico de parasitoses intestinais e boas práticas de higiene pessoal em uma escola do município de Nova Lima, MG. Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória com abordagem qualitativa. Os resultados revelaram que *Entamoeba coli* e *Giardia lamblia* foram os enteroparasitos que ocorreram com maior frequência, sugerindo a contaminação do ambiente com fezes humanas e provável deficiência de saneamento básico e higiene. O estudo possibilitou a formação de uma equipe apta na realização de técnicas e metodologias utilizadas nos exames parasitológicos e microbiológicos, bem como a inserção precoce dos acadêmicos de Medicina, Biomedicina e Enfermagem em ações de saúde, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: *parasitoses; higiene; promoção da saúde; educação.*

GEMTI - GROUP OF STUDENTS THAT MULTIPLY AND TRANSFORM IDEAS: THE PRACTICE OF EDUCATION THROUGH THE PROMOTION OF HEALTH IN A MUNICIPALITY SCHOOL OF NOVA LIMA CITY IN MINAS GERAIS-BRAZIL

ABSTRACT

Parasitic and bacterial infections are serious public health problems that may be avoided with relatively simple preventive actions. The occurrence of these infections is directly linked to economic, political, social and educational conditions. Regarding to prevention, in 2007, a multi-institutional and multidisciplinary project named GEMTI, formed by professors and students of FUMEC and UFMG universities, developed educational and health promotion extension activities. These actions aimed to diagnose intestinal parasites and good personal hygiene practices in a school of Nova Lima, MG. The results revealed that *Entamoeba coli* and *Giardia lamblia* were the most frequent intestinal parasites, suggesting an environmental contamination with human feces and a probable deficiency of basic sanitation and hygiene. The study helped to form a team able to carry out techniques and methodologies used for Parasitological and Microbiological examinations and early integration of academics in health actions that contribute to train professionals conscious of their role in society.

Keywords: *parasites; hygiene; health promotion; education.*

INTRODUÇÃO

As doenças parasitárias são frequentes na população mundial e alguns parasitas representam sérios problemas de saúde pública em vários países, sobretudo naqueles em desenvolvimento e subdesenvolvidos, onde falta saneamento básico e há crescimento

desordenado das cidades e precárias condições de vida e higiene nas comunidades (1). No Brasil, as parasitoses intestinais humanas ocorrem de forma endêmica em diversas regiões e as condições ambientais são determinantes para esses resultados (2).

Da mesma forma, tanto microrganismos pertencentes à microbiota normal, quanto aqueles da microbiota transitória têm causado

¹ Professora - Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, Universidade FUMEC.

² Acadêmico - Biomedicina, Bolsista, Universidade FUMEC.

³ Professora - Departamento Morfologia, ICB, UFMG.

⁴ Acadêmico - Medicina, Bolsista, UFMG.

⁵ Acadêmico - Enfermagem, UFMG.

⁶ Professora Titular,- Departamento de Parasitologia, ICB, UFMG.



um número significativo de doenças advindas da contaminação ocasionada pela falta de higienização adequada dos alimentos e dos utensílios domésticos, da água de consumo e pela precária higiene pessoal (3).

No Brasil, tanto as infecções bacterianas quanto as parasitárias constituem problemas de saúde pública, apresentando-se de forma endêmica em diversas regiões. Apesar de poderem ser evitadas com medidas preventivas relativamente simples, as ocorrências dessas patologias são altas, estando associadas às condições econômicas, políticas, sociais e educacionais da população (4 - 6).

Nos últimos anos, as contribuições teóricas em relação à promoção da saúde, aumentaram consideravelmente, e embora preocupados com uma ação ampla, de um modo geral, se inspiram numa prática assistencialista e especializada, com predomínio de subprogramas isolados (3).

Outro aspecto que vem chamando a atenção é a discussão sobre a fragmentação do ensino, especialmente na área de saúde. A discussão e a prática da interdisciplinaridade vêm acontecendo, e educadores acreditam que um dos desafios no processo de transformação dos cursos refere-se à incorporação da concepção ampliada de saúde com ênfase na integralidade (7).

As universidades, por meio de seus professores das áreas da saúde e de educação, poderão operacionalizar estes ideais e ainda, promover a inserção precoce dos acadêmicos em atividades com a comunidade, inserindo no contexto da moderna educação a criação de um novo espaço para formar indivíduos como seres pensantes, críticos autônomos, criativos e formadores desse mesmo e de outros.

Nesse sentido, o projeto Grupo de Estudantes que multiplicam e transformam idéias (GEMTI), formado por professores e acadêmicos das Universidades Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), MG e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), estabeleceu parceria com a Secretaria de Educação do Município de Nova Lima, MG, para a realização de atividades extensionistas, que permitem a participação da comunidade no processo de aquisição de conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos. O GEMTI proporciona aos acadêmicos, o confronto entre o

conhecimento adquirido na universidade, com as necessidades da população, contribuindo para uma melhor formação de profissionais mais conscientes de seu papel na sociedade. O GEMTI faz um movimento na busca de profissionais de diferentes áreas ligadas à saúde, tendo como objetivo maior construir o conhecimento e a prática, tendo como ponto de partida as parasitoses humanas.

Diante desse contexto, este estudo teve como objetivos: realizar o diagnóstico parasitológico de fezes de crianças matriculadas em uma escola municipal de Nova Lima-MG; contribuir para a promoção da saúde de indivíduos de comunidades carentes; inserir e promover a integração dos acadêmicos da área de saúde à realidade social, ao aprendizado do trabalho em equipe multidisciplinar, além de capacitá-los em metodologias e técnicas aplicadas ao diagnóstico das parasitoses e de microrganismos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi desenvolvido um estudo descritivo com abordagem quantitativa em uma escola de Ensino Fundamental indicada pela Secretaria Municipal de Educação de Nova Lima, MG no ano de 2007 que atendia 300 alunos na faixa etária de 4 a 12 anos.

O convite para a participação no estudo foi feito aos pais e/ou responsáveis, pela direção da escola. Todos aqueles que concordaram em autorizar a participação de seus filhos ou responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), durante uma reunião com a comunidade para a apresentação da proposta de trabalho, no mês de fevereiro, daquele ano.

A população deste estudo foi composta pelos 300 alunos do Ensino Fundamental matriculados na escola. Utilizou-se como critério de exclusão a não apresentação do TCLE.

Para o exame parasitológico de fezes foram distribuídos recipientes plásticos devidamente rotulados e identificados, com líquido conservador (Formol 10%), para três coletas de fezes em dias alternados. A orientação para a coleta das fezes foi feita por meio de oficinas orientadas pelos acadêmicos das universidades envolvidas. Nessas oficinas foram utilizadas dramatizações apresentando a

correta maneira de coletar as fezes. Foram empregados potes coletores e massa de modelagem simulando as fezes e ilustrações.

O diagnóstico parasitológico de fezes foi realizado pelo método de Hoffmann (8) no laboratório de Parasitologia da Universidade FUMEC, com a participação de quatro alunos de iniciação a extensão dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Medicina.

Para demonstrar a presença de microrganismos nas mãos das crianças foi realizada a coleta de microrganismos por meio de "swabs" e subsequente plaqueamento em superfície de Agar Padrão para Contagem (9) no laboratório de Microbiologia da Universidade FUMEC. Posteriormente, as placas foram levadas à escola para visualização e observação dos resultados e discussão com a comunidade. Esta etapa do estudo foi desenvolvida com o intuito de evidenciar a contaminação das mãos e estimular a higiene pessoal e do meio ambiente.

Para as atividades educativas, encontros abertos a toda a comunidade, foram realizados quinzenalmente, aos sábados, entre os meses de março e junho, e de agosto a outubro de 2007. A divulgação foi feita previamente, por meio de convites pessoais nos quais era informado o assunto que seria discutido. A periodicidade quinzenal tinha por objetivo despertar o interesse e o compromisso entre a comunidade e o GEMTI.

Nos encontros foram desenvolvidas dinâmicas de grupo, oficinas, grupos operativos e dramatizações sobre: parasitoses humanas; higiene pessoal e ambiental; manipulação dos alimentos, entre outros. Alguns temas trabalhados representaram demandas da comunidade.

O estudo foi elaborado segundo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, sob parecer número ETIC 454/04.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre a população de 300 indivíduos que recebeu o convite para participar do estudo, apenas os responsáveis por 70 crianças (21%) compareceram à primeira reunião para a apresentação da proposta e assinaram o TCLE.

Esperava-se maior participação dos pais ou responsáveis, uma vez que no convite encaminhado foi esclarecida a relevância deste estudo para a saúde da comunidade. Este resultado leva a reflexão sobre a dificuldade em desenvolver práticas para promoção da saúde, nas quais se realize de fato a construção coletiva do conhecimento (10).

Foram entregues 70 coletores para a realização do exame parasitológico de fezes, contudo somente 27 (38,5%) fizeram a coleta do material.

A baixa adesão aos exames parasitológicos sugere o não entendimento e/ou a falta de interesse dos pais e dos professores, que poderiam estimular as crianças para a importância da realização dos exames. Schall *et al.* (11) ao avaliar um programa relativo a uma parasitose humana, constataram que, em se tratando de conhecimento de professores em escolas públicas de ensino fundamental do município de Belo Horizonte, MG, poucos tinham a percepção sobre o tema.

Uchoa *et al.* (12), em um estudo realizado em creches em Niterói, RJ, consideraram como baixo o percentual de retorno do material fecal, sugerindo que a vergonha e o descaso na coleta e no diagnóstico poderiam responder pela baixa adesão à pesquisa.

Na tentativa de se obter maior participação, para os 43 alunos, cujos pais assinaram o TCLE, novos coletores foram entregues, contudo, sem êxito. Carvalheiro e Ferrioli Filho (13) avaliaram o custo/benefício dos retornos para busca de material biológico em inquéritos epidemiológicos, e afirmaram que deve ser esperado um nível de recusa variando de 5% até 25%. No entanto, no presente estudo o percentual de não adesão aos exames parasitológicos de fezes foi ainda mais expressivo, 61,5%.

Das 27 amostras examinadas, 16 (59,25%) foram positivas para enteroparasitos. Sendo que somente em duas (7,4%) foi diagnosticado biparasitismo, *Giardia lamblia* e *Entamoeba coli* (tabela 1). Os parasitos *Endolimax nana* e *Hymenolepsis nana* foram diagnosticados em apenas duas amostras (tabela 1). Dentre os resultados positivos, prevaleceram os protozoários intestinais (94%).

Tabela 1. Frequência de enteroparasitos em 27 amostras de fezes de crianças na faixa etária de 4 a 12 anos matriculadas na Escola Municipal de Nova Lima-MG, no ano de 2007

PARASITOS INTESTINAIS		
Espécie	Nº de amostras	%
<i>Giardia lamblia</i>	2	7,4
<i>Entamoeba coli</i>	10	37,0
<i>Endolimax nana</i>	1	3,7
<i>Hymenolepis nana</i>	1	3,7
<i>Giardia lamblia e Entamoeba coli</i>	2	7,4
Negativo	11	
TOTAL	27	

A *E. coli* (37,0%), a *G. lamblia* (14,8%) e *E. nana* (3,7%) foram as espécies mais prevalentes. Estes resultados sugerem que, embora sendo a *E. coli* um protozoário comensal, a sua presença indica a contaminação do alimento, água e ambiente com matéria fecal humana. Tais resultados estão em concordância com os encontrados por Pupulin *et al.* (14) que também verificaram que *E. coli*, *G. lamblia* e *E. nana* foram os protozoários mais encontrados em estudo realizado em uma comunidade no município de Maringá. A ocorrência desses protozoários confirma o exposto, tendo em vista a semelhança nos mecanismos de infecção desses protozoários. Silva *et al.* (6) também observaram maior ocorrência desses protozoários em crianças que frequentavam creches públicas em Coari (AM). Estes resultados podem ser devido tanto à transmissão interpessoal entre as crianças, quanto à ingestão de água ou alimentos contaminados e higienizados de forma inadequada, além da carência de saneamento básico (15).

Por outro lado, Malta *et al.* (1) comparando os resultados dos exames coprológicos de crianças de diferentes faixas etárias, observaram um predomínio das infecções por protozoários entre crianças de 0 a 4 anos (berçário e maternal), enquanto a infecção por helmintos intestinais era mais prevalente entre crianças da pré-escola. De fato, diante da facilidade de transmissão era esperado que fosse diagnosticado nas amostras estudadas *Ascaris lumbricoides*, o mais cosmopolita dos helmintos, como mencionado por diferentes autores (16,17). Os dados obtidos no presente estudo permitem os seguintes questionamentos: a facilidade de obtenção de antiparasitários nos postos de saúde poderia contribuir para estes resultados? A melhoria nas condições de

saneamento ambiental diminui a ocorrência de parasitos? *Ascaris lumbricoides* também não foi diagnosticado por Pupulin *et al.* (14) que também sugerem a relação entre a ocorrência de parasitos e melhoria nas condições de vida de famílias carentes em Maringá (PR).

Os responsáveis receberam os resultados dos exames parasitológicos realizados nas crianças. Aquelas que apresentaram enteroparasitos foram encaminhadas para tratamento no Posto de Saúde localizado em frente à escola. Os resultados obtidos nos exames microbiológicos evidenciaram a presença de bactérias aeróbias mesofílicas. A observação do crescimento de colônias de bactérias nas placas, pelas crianças, permitiu a compreensão da contaminação das mãos por bactérias de uma forma lúdica, além de enfatizar e conscientizar sobre a importância da higiene pessoal.

Em um estudo realizado nos anos de 2007 e 2008 em Campo Mourão, noroeste do estado do Paraná, identificou-se que parte da equipe da Estratégia de Saúde da Família associou as parasitoses intestinais à ausência de práticas de educação em saúde (18). A inclusão da família como foco da atenção básica em saúde, transcende o cuidado individualizado focado na doença, contextualizando a saúde produzida num espaço físico, social e relacional, o que possibilita o resgate das múltiplas dimensões do processo saúde-doença (19). Por isso, as ações educativas para a saúde foram tratadas como relevante etapa no desenvolvimento deste estudo.

Durante o estudo ocorreram 12 encontros para o desenvolvimento das ações educativas com a comunidade. Verificou-se que dentre as formas utilizadas para a troca de

informação entre a universidade e a comunidade, as atividades lúdicas, tais como, dramatizações, apresentação de ilustrações, paródias e desenhos tiveram maior participação. De fato, Toscani *et al.* (20) afirmaram que atividades lúdicas contribuíram para o aprendizado sobre parasitoses, e constataram que esta estratégia para promoção da saúde alcança melhores resultados, quanto mais jovens forem os indivíduos. Apesar dos bons resultados, não se espera que a simples transmissão de um conhecimento transforme o indivíduo à vontade do “educador”, sem dúvida é preciso que haja interação e troca de conhecimentos para que as estratégias propostas tenham sucesso (21).

Com base no depoimento dos acadêmicos, percebeu-se que a inserção precoce em trabalho com a comunidade, propiciou aquisições nos planos cognitivos, de habilidade e de atitudes, uma vez que possibilitou um primeiro contato com a população durante o curso, permitindo extrapolar os limites da academia e participar do processo de articulação saúde/sociedade.

Os objetivos de treinamento e capacitação dos acadêmicos do curso de Biomedicina nas metodologias e técnicas aplicadas ao diagnóstico das parasitoses e de microrganismos foram alcançados. Observou-se uma ampla participação e interesse dos acadêmicos que puderam observar *in loco* os determinantes para a transmissão das infecções. A este respeito, Azevedo *et al.* (18) destacaram o valor desse olhar, para os profissionais da área de saúde no processo de prevenção e promoção da saúde.

Um aspecto que vem chamando a atenção do grupo é a dificuldade em dar continuidade ao projeto por tempo necessário, para que todos os temas propostos inclusive pela comunidade sejam tratados. A participação dos atores principais, as crianças, foi significativa. O mesmo não aconteceu com seus responsáveis, que a cada reunião verificava-se uma evasão no número de participantes. Vale ressaltar o desinteresse apresentado pelas professoras e as merendeiras que raramente participavam das atividades. Este comportamento parece ser padrão nessas comunidades. Nesse sentido, o GEMTI vem discutindo novas formas de motivação, participação e vínculo da comunidade, professores e funcionários das escolas, uma vez que os objetivos só poderão

ser alcançados somente com trabalho em equipe.

CONCLUSÃO

O diagnóstico parasitológico de fezes dos alunos da escola municipal de Nova Lima, MG revelou a ocorrência de enteroparasitos, destacando-se os protozoários intestinais. As estratégias utilizadas nas ações de educação para a saúde são relevantes, uma vez que o GEMTI observou que as atividades educativas contribuíram para o entendimento da saúde como valor pessoal e coletivo. Os objetivos do estudo foram atingidos não só com a formação de uma equipe multidisciplinar apta na realização de técnicas e metodologias utilizadas nos exames parasitológicos e microbiológicos, como também no propósito de inserir precocemente os acadêmicos em ações de saúde fora da academia estimulando a responsabilidade social desses profissionais em formação, colocando-os à altura dos desafios do nosso tempo com ética e justiça.

Frente aos resultados obtidos, novas ações vêm sendo propostas pelo GEMTI no sentido de atender a outras comunidades carentes no intuito de usar a educação como uma importante ferramenta nas ações complementares em programas de promoção de saúde, ao lado da melhoria das condições socioeconômicas e sanitárias e do saneamento básico.

Além disso, o grupo foi despertado para discutir o problema da fragmentação do ensino na área da saúde, apontando dicotomias entre: teoria-prática, saúde-doença, promoção-cura, aliados à necessidade da interdisciplinaridade e aos desafios da prática da educação em saúde, dentro de um contexto mais tecnológico e universalizado.

AGRADECIMENTOS

Secretaria Municipal de Educação, Nova Lima, MG.
Pró-Reitoria de Extensão Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG.
Pró-Reitoria de Extensão Universidade Federal de Minas Gerais.

Amália Verônica Mendes da Silva, Fábio Henrique Braga,
Fernanda S. Vieira, Janice Henriques da Silva, Felipe Cosenza
Silva Arruda, Ana Carolina Lage, Ana Amélia Paolucci Almeida,
Maria Norma Melo

Endereço para correspondência: Amália Verônica Mendes da Silva
Universidade FUMEC.

Rua Cobre 200

Cruzeiro

30330-190 - Belo Horizonte, MG - Brasil

E-mail: avsilva@fumec.br

Recebido em 13/03/11

Revisado em 11/04/11

Aceito em 06/06/11

REFERÊNCIAS

- (1) STOLL N.R. This wormy world. **J. Parasitol.**, Washington, v. 85, n. 3, p. 392-396, june. 1999.
- (2) MALTA, R.C.; WAIB, C.M; CASTELLO BRANCO Jr., A.C. Investigação epidemiológica sobre enteroparasitos em crianças em idade pré-escolar no município de Lins (SP) **Rev. Patol. Tropical**, Goiânia, v. 31 p. 109-120, jul. 2002.
- (3) GOURSAND, R. *et al.* A saúde bucal e a educa o: o que os educadores em forma o conhecem sobre o tema? **Revista Iberoamericana de Odontopediatria e Odontologia do Beb **, Curitiba, v. 7, p. 575-584, mai. 2004.
- (4) WHO. **The world health report: Life in the 21st Century- A vision for all.** World Health Organization, Geneva, 241p. 1998.
- (5) MACHADO, R.C. *et al.* Giardíase e helmint sises em crianças de creches e escolas de 1  e 2  graus (públicas e privadas) da cidade de Mirassol (SP, Brasil). **Rev. Bras. Med. Trop.**, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 697-704, nov./dez. 1999.
- (6) SILVA, E.F. *et al.* Enteroparasitoses em crianças de áreas rurais do município de Coari, Amazonas, Brasil. **Rev. Patol. Tropical**, Goiânia, v. 38, n. 1, p. 35-43, jan./mar. 2009.
- (7) BATISTA S.H. A. Interdisciplinaridade no Ensino Médico. **Rev. Bras. Edu. Med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 39-46, jan./abr. 2006.
- (8) HOFFMANN W.A, PONS J.A.e JANER J. L The sedimentation concentration method in *Schistosoma mansoni*. **Journal Health**, Puerto Rico, v. 2 p. 283-298,1934.
- (9) SILVA , N. *et al.* **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2007. 536 p.
- (10) STOTZ, E.N. Encontro de movimentos e práticas de educa o popular e saúde. **Interface Comunic. Saúde Educ.**, Botucatu, v. 8, n. 14, p. 179-182, set./fev. 2004.
- (11) SCHALL, V.T. *et al.* Educa o em saúde em escolas públicas de 1 grau da periferia de Belo Horizonte, MG Brasil. Avalia o de um programa relativo 'a esquistossomose. **Rev. Inst. Med. Trop.**, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 563-572, nov./dez. 1993.
- (12) UCHOA, C.M.A. *et al.*, Parasitismo Intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias na cidade de Niterói – RJ, Brasil. **Rev. Patol. Tropical**, Goiânia, v. 38, n. 4, p. 267-278, out./dez. 2009.
- (13) CARVALHEIRO, J.R.; FERRIOLLI FILHO, F. Inquéritos domiciliares de prevalência de parasitoses intestinais: custos relativos dos retornos sucessivos. **Bulletin of the Pan American Health Organization**, Washington, DC, v. 98, n. 4, p. 320-326, abr. 1985.
- (14) PUPULIN A.R.T. *et al.* Envolvimento de Acad micos em Programa Integrado Visando a Melhoria nas Condi es de Vida de Comunidade. **Acta Scient.**, Maringá , v. 23, p. 725-729, 2001.

(15) BEZERRA, F.M. *et al.* Incidência de parasitas intestinais em material sub-unguial e fecal em crianças da creche Aprisco, Fortaleza, CE. **Rev. Bras. Anal. Clin.**, Rio de Janeiro, v. 35, p. 39-40 jan./ mar., 2003.

(16) MONTEIRO, A.M.C. *et al.* Parasitoses intestinais em crianças de creches públicas localizadas em bairros periféricos do município de Coari, Amazonas, Brasil, **Rev. Patol. Tropical**, Goiânia, v. 38, n. 4, p. 284-290, out./dez. 2009.

(17) CAMPOS, M.R. *et al.* Distribuição espacial da infecção por *Ascaris lumbricoides*. **Rev. Saúde Publ.**, São Paulo, v. 36, n. 1 p. 69-74, fev. 2002.

(18) MORTEAN, E.C.M. Parasitoses intestinais: o processo de atendimento das equipes de estratégia de saúde da família, Campo Mourão, Paraná. **SaBios: Rev. Saúde e Biol.**, Campo Mourão, v. 5, n. 2, p. 7-13, jul./dez, 2010.

(19) AZEVEDO, C M. *et al.* Avaliação das condições de habitação e saneamento: a importância da visita domiciliar no contexto do Programa de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 743-753, maio/jun. 2007.

(20) TOSCANI, N.V. *et al.* Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. **Interface Comunic. Saúde Educ.**, Botucatu, v. 11, n. 22, p. 281-294, maio/ago. 2007.

(21) GAZZINELLI, M.F. *et al.* Educação em saúde conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 200-206, jan./fev. 2005.